

Critério político reabre os cofres do governo

BRASÍLIA — É permitido gastar. Depois de um período de rigoroso contingenciamento dos recursos orçamentários no ano passado, o Ministério da Economia cedeu ao novo perfil do governo Collor: este ano, a execução orçamentária deixará de lado os critérios técnicos e dará prioridade aos pleitos políticos. A decisão foi tomada após reunião dos ministros com o coordenador político, o ministro chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, segunda-feira.

Ficou estabelecido que cada ministro apresentará suas prioridades. A partir delas o Ministério da Economia liberará os recursos. Imediatamente, cada ministro correu ao gabinete para

preparar sua lista. O ministro da Agricultura, Antônio Cabrera, quer dinheiro para programas de irrigação. O secretário de Desenvolvimento Regional, Ângelo Calmon de Sá, desenvolver projetos no Nordeste. O ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza, a liberação do Fundo de Desenvolvimento Social. O ministro da Educação, José Goldemberg, programas de transporte escolar, ensino básico e dinheiro para construir os Ciacs.

Mas a mudança radical da política de pão e água do ano passado para a de generosidade ainda sofre resistências. O Ministério da Economia começará a flexibilizar o repasse dos recursos de forma gradativa.

As reivindicações de cada ministro

Ministro	Prioridades	Quanto precisa
----------	-------------	----------------



Ação Social

Ricardo Fiúza se esforça para obter a liberação de Cr\$ 500 bilhões para a construção de 50 mil casas populares, com recursos do Fundo de Desenvolvimento Social retidos no Tesouro

Cr\$ 500 bi



Transportes

Affonso Camargo espera receber Cr\$ 200 bilhões por mês do Imposto sobre Importação de Combustíveis para fazer obras de emergência de recuperação de estradas em todo o país.

Cr\$ 200 bi



Saúde

Adib Jatene espera há mais de um mês a liberação de Cr\$ 140 bilhões para o combate ao cólera no Nordeste. Luta também para desbloquear na Justiça os recursos do Finsocial

Cr\$ 140 bi

Orçamento

13 MAI 1992

Ministro	Prioridades	Quanto precisa
----------	-------------	----------------



Agricultura

Antônio Cabrera reivindica como prioridade absoluta créditos do Tesouro e do Banco do Brasil para comercialização da safra. Pediu, e já levou, Cr\$ 40 bilhões para irrigação no Nordeste.

Cr\$ 400 bi



Desenvolvimento

Ângelo Calmon de Sá pede a liberação de recursos retidos no Finor e Finam para projetos nas regiões Norte e Nordeste. E quer corrigir erros de destinação de verbas.

Cr\$ 200 bi



Educação

José Goldemberg está lutando para conseguir Cr\$ 200 bilhões, além do teto trimestral, para custeio e pequenos investimentos nas universidades. Também quer verbas para o ensino básico.

Cr\$ 200 bi

O GLOBO